

O machismo na redação dos jornais, em dez tuítes

(El País, 22/06/2016) Movimento 'Jornalistas contra o Assédio' expõe o machismo que mulheres sofrem no exercício da profissão

A demissão de uma repórter do portal IG pouco depois de ela ter feito uma denúncia de assédio contra o cantor Biel motivou a campanha "Jornalistas contra o Assédio", que relata as situações de machismo vividas no cotidiano de repórteres mulheres, redatoras e assessoras no exercício da profissão.

De acordo com matérias do próprio portal, Biel chamou a repórter, de 21 anos, de "gostosinha" em uma entrevista e disse que a "quebraria no meio" se eles mantivessem relações sexuais. Ela registrou queixa na Delegacia da Mulher contra ele e o IG prometeu que daria todo apoio à profissional. Mas ela foi dispensada menos de um mês depois de o caso ser denunciado.

Criada na última segunda-feira, a campanha lançou um vídeo com depoimentos de profissionais que já foram vítimas de investidas de cunho sexual e sofreram situações de assédio moral ou foram preteridas por colegas homens por conta do gênero.

Nesta quarta, um tuitaço com a hashtag #jornalistascontraoassédio reuniu mais algumas histórias. Veja algumas delas:

"Com esse decote vc vai longe" (não tinha decote) [#jornalistascontraoassédio](#)

— Julianna Granjeia (@judinanina) [22 de junho de 2016](#)

"Equiparei o teu salário ao 'dele'". "Ele" tocava UMA editoria, enquanto eu comandava CINCO. [#jornalistascontraoassédio](#)

— Lisiane Oliveira (@lisianeoliveira) [22 de junho de 2016](#)

"Posso te dar uma exclusiva se for boazinha?" [#jornalistascontraoassédio](#)

— Marília Ruiz (@mariliaruiz) [22 de junho de 2016](#)

"Podemos fazer a entrevista dentro do meu carro" [#jornalistascontraoassédio](#)

— Fernanda Lopes (@feernandalopes) [22 de junho de 2016](#)

Qdo eu trabalhava com política e frequentava eventos do tipo, passei a usar aliança falsa para ter um pco de paz. [#JornalistasContraOAssedio](#)

— Priscila Vanti (@PriscilaVanti) [22 de junho de 2016](#)

“Acho que homem aguenta mais o tranco de cobrir uma manifestação. É tudo pela sua segurança, entenda” [#jornalistascontraoassédio](#)

— Jana G (@janainagarcia) [22 de junho de 2016](#)

“Mulher no rádio tem que ter voz de cama. Tu tem voz de cama”
[#jornalistascontraoassedio](#)

— Geórgia Santos (@GeorgiapSantos) [22 de junho de 2016](#)

editor pediu pauta de “atleta” gostosa só porque a assessoria mandou foto dela sendo gostosa. a notícia? nenhuma. [#jornalistascontraoassédio](#)

— adribrum (@adribrum) [22 de junho de 2016](#)

Não dá para trabalhar em jornal e ser mãe; ou é mãe ou é repórter
[#jornalistascontraoassédio](#)

— Giovanna Balogh (@maesdepeito) [22 de junho de 2016](#)

“Mas tem mta mulher nesta redação. Precisamos contratar homens pra balancear”
[#JornalistasContraOAssédio](#)

— Unbreakable Nivia (@nivia_) [22 de junho de 2016](#)

Talita Bedinelli

Acesse no site de origem: [O machismo na redação dos jornais, em dez tuítes \(El País, 22/06/2016\)](#)